



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# **ARTE-EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO**

Lenildes Martins da Silva

Vitória da Conquista  
2021



LENILDES MARTINS DA SILVA

## ARTE-EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

Monografia apresentada junto à  
Unidade de Educação a Distância e  
Tecnologia – EADTec/UFRPE como  
requisito parcial para conclusão do  
curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Marluce  
Vasconcelos de Carvalho.

Vitória da Conquista  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L566a Silva, Lenildes Martins  
ARTE-EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO / Lenildes Martins Silva. - 2021.  
38 f. : il.
- Orientadora: Marluce Vasconcelos de Carvalho.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.
1. Inclusão. 2. Arte-Educação. 3. Aprendizagem. I. Carvalho, Marluce Vasconcelos de, orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Lenildes Martins da Silva

## ARTE-EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

Monografia apresentada junto à  
Unidade de Educação a Distância e  
Tecnologia – EAD Tec/UFRPE como  
requisito parcial para conclusão do  
curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_ (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup> Marluce Vasconcelos de Carvalho (UFRPE)**  
Presidente e Orientador(a)

---

**Prof<sup>a</sup> Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)**  
Examinador(a)

---

**Prof Felipe Brito Lima (UFRPE)**  
Examinador(a)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, à Roberto meu esposo que é a mão amiga em todos os momentos e aos meus filhos, Drielly, Adson, Livia e Luiza que são a minha fonte de inspiração de todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão ao Senhor que me permitiu chegar até aqui e realizar um sonho há muito tempo engavetado. Aos meus pais Luís e Vera que acreditaram em mim e esperaram pacientemente o meu tempo acontecer. Ao meu esposo Roberto que sempre me apoiou e ajudou nos trabalhos técnicos de onde vinha sempre uma palavra de força e bom ânimo. Aos meus amados filhos: Drielly, Adson, Lívia e Luiza por terem entendido e aceitado minha ausência durante o período acadêmico e era neles que eu encontrava forças para não desistir. Aos meus irmãos pelas palavras de incentivo, especialmente a Léo, minha irmã querida e professora que muitas vezes me socorreu nas atividades. Aos queridos colegas de curso que aprendi a amar e respeitar a todos, meu carinho e meu muito obrigado por terem caminhado comigo, em especial ao inseparável grupo de trabalho: Iracema, Ivani, Jeisa e Fabiola, juntas fomos mais fortes. Ao carinho, dedicação e incentivo da tutora Maria do Alívio e demais funcionários do polo de Vitória da Conquista. À minha querida orientadora desse trabalho, professora Marluce Carvalho, pelo carinho e atenção a mim dispensados. A todos os professores da UFRPE que tão gentilmente compartilharam seus conhecimentos me ajudando a alcançar este objetivo.

## EPÍGRAFE

Se não sabemos ver, é certamente porque a visibilidade não depende do objeto apenas, nem do sujeito que vê, mas também do trabalho de reflexão: cada visível guarda uma dobra invisível que é preciso desvendar a cada movimento (NOVAES, 2005:11).

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como se dá o processo de inclusão de PCD em escola inclusiva a partir de atividades em Artes e, como objetivos específicos, conhecer a realidade enfrentada por alunos PCD diante da escola inclusiva e da escola especial; analisar como as atividades em arte podem influenciar o processo de inclusão e desenvolvimento de PCD. O referencial teórico contemplou discussões acerca de O Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal que ajuda a desenvolver a percepção de pessoas a partir de ações aprendidas em cena e levar o aprendizado a transformar vidas, e da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa que desenvolveu uma das principais metodologias usadas no ensino da arte. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em pesquisa qualitativa a partir de um estágio de observação em escola regular e de pesquisa desenvolvida em escola especial. Os dados obtidos indicaram que a arte-educação é um dos propositores para inclusão de alunos PCD. E, com base nas discussões apresentadas, considera-se que a inclusão é um dos possíveis caminhos para se combater a desigualdade social, e que as atividades em arte desenvolvidas contribuam para o conhecimento e valorização da vida humana.

**Palavras-chave:** Inclusão; Arte-educação; Aprendizagem



## **ABSTRACT**

This research has as a general objective to investigate how the process of inclusion of PCD in an inclusive school takes place based on activities in Art and, as specific objectives, to know the reality faced by PCD students before the inclusive school and the special school; analyze how art activities can influence the process of inclusion and development of PCD. The theoretical framework included discussions about The Theater of the Oppressed, created by Augusto Boal, which helps to develop people's perception from actions learned on stage and lead learning to transform lives, and Ana Mae Barbosa's Triangular Approach, which developed a of the main methodologies used in art education. The methodological procedures adopted consisted of qualitative research from an observation stage in a regular school and research carried out in a special school. The data obtained indicated that art education is one of the proposers for the inclusion of PCD students. And, based on the discussions presented, it is considered that inclusion is one of the possible ways to fight social inequality, and that the activities in art developed contribute to the knowledge and appreciation of human life.

**Keywords:**Inclusion; art education; Learning

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO PARA O OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 INCLUIR PARA EDUCAR / EDUCAR PARA INCLUIR.....</b>	<b>17</b>
3.1 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....	19
3.2 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....	20
3.3 ARTE EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO.....	21
<b>4 INCLUINDO COM ARTE .....</b>	<b>24</b>
4.1 TEATRO, AÇÃO!.....	24
4.2 APRENDENDO NO SILÊNCIO .....	26
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa para o TCC-Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com Ênfase em Digitais, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Nessa pesquisa buscamos investigar como se dá o processo de inclusão de PCD (Pessoas com Deficiência) em escola inclusiva a partir de atividades em Arte. E, como objetivos específicos: conhecer a realidade enfrentada por PCD diante da escola inclusiva e da escola especial; desenvolver atividades inclusivas em uma escola especial, analisar como atividades em arte podem influenciar o processo de inclusão e desenvolvimento de PCD.

Inicialmente, embasamos as experiências de estágio em escola inclusiva, buscando estabelecer uma relação com o desenvolvimento de aluno PCD em escola inclusiva e escola especial no que se refere a aplicação do ensino de Artes.

Nesse trabalho pretendemos contextualizar a prática da arte-educação de PCD, investigando como o fazer artístico colabora na inclusão de crianças surdas por meio de atividades que gerem conhecimentos de cores, pinturas e colagens. Entendendo que a comunicação visual é essencial para a comunicação e aprendizagem do surdo, utilizamos o canal visual para facilitar a aprendizagem e a execução deste trabalho, através da leitura de imagens. Uma vez que a compreensão à cerca de si mesmo e do mundo ao seu redor são determinadas por essa realidade, a construção cultural de uma pessoa surda também deve se basear nessa perspectiva.

Investigar a importância das artes visuais na educação inclusiva como meios de expressão, com propostas pedagógicas que colaborem nas percepções da aprendizagem dos alunos PCD.

Também analisamos a importância do teatro como meio de expressão na educação inclusiva e como ele pode contribuir no processo de inclusão para com PCD. O objetivo do teatro do oprimido é fazer com que o PCD descubra a vida através das narrativas emocionais desenvolvidas nos textos buscando uma melhor relação com o mundo e com si mesmo, promovendo o intercâmbio de forma individual ou coletiva de liberdade e transformação.

Para estruturar esse trabalho, foram coletadas informações e observações em sala de aula, em estágio obrigatório em uma Escola Pública de Ensino Fundamental II, em que foi despertado o interesse em dar continuidade ao estudo, investigando a arte-educação como instrumento de inclusão. Nesse sentido, sentimos necessidade de realizarmos observações de aulas práticas de Arte, em escola especial, com PCD.

Para embasarmos a pesquisa recorreremos às concepções de vários autores sobre inclusão de PCD, nas escolas, dentre os quais destacamos Facion (2009), Mantoan (2003; 2006), Alves (2007) e métodos de desenvolvimento da criança a partir de Vigotsky (1997; 2009), Barbosa (2002; 2004) e Boal. (1996; 2013).

No segundo capítulo foram relatadas as experiências, as motivações que resultaram na escolha do objeto de estudo. Analisamos como se efetiva o processo de inclusão com as crianças surdas e de pessoas com deficiência intelectual, a partir de observações feitas em escola especial e refletimos sobre o papel do arte-educador e a participação da família no processo de inclusão.

No terceiro capítulo abordamos o tema "Incluir para educar e educar para incluir", em que discutimos os desafios da escola inclusiva, os direitos de todos pela educação, baseados na Declaração de Salamanca, citando alguns trechos do documento da Unesco de 1998. Além disso, fizemos um breve relato sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual em escola regular, baseado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº9394 de 1996. Também trouxemos nossas observações e concepções sobre as dificuldades que as crianças com deficiência auditiva enfrentam, desde a aceitação familiar à inclusão em escola regular, e como a arte-educação pode ser a principal ferramenta no processo de inclusão, com base em afirmações de estudiosos da temática da inclusão.

No quarto capítulo na intitulamos "Incluindo com Arte" fizemos uma análise e reflexão sobre a arte-educação no processo de inclusão com os alunos de uma escola especial, desenvolvemos um sub temas "Teatro Ação!" na qual utilizamos a metodologia do Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal em que o principal objetivo é transformar pessoas. Aplicamos essa metodologia no processo de reconhecimento de uma jovem com deficiência intelectual. Ainda nesse capítulo desenvolvemos um sub capítulo denominado "Aprendendo em

silêncio", onde tratamos sobre o nosso trabalho com crianças surdas, com o auxílio de uma intérprete em LIBRAS, aplicando a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, em que exercitamos os três momentos da Abordagem Triangular: Contextualizar, ler obras de arte e o fazer artístico.

## 2 EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO PARA O OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo, escrito na primeira pessoa, busco estabelecer relações entre minhas experiências e minhas inquietações, não contentando apenas em relatar o observado, mas o que despertou em mim. O desejo de transformar o processo de aprendizagem não apontando o certo ou o errado, mas tentando me aproximar do objeto de estudo para melhor compreensão.

A realização deste trabalho se deu a partir de duas experiências em diferentes tipos de escolas, nas quais observei diferentes modos de ensino e tratamento para com alunos com necessidades especiais. Isso estimulou o desenvolvimento dessa pesquisa, pensando como é possível atrair semelhantes ao invés de construir diferenças.

Portanto, esta pesquisa teve início desde o primeiro estágio obrigatório de observação, que fiz em uma escola municipal no município de Vitória da Conquista - BA. A escola se apresentava como escola inclusiva, pois tinha alguns alunos PCD matriculados. Atendia um público do Ensino Fundamental II com aproximadamente 800 alunos distribuídos nos dois turnos, matutino e vespertino. Os alunos com e sem deficiências compartilhavam a mesma sala de aula. A escola não dispunha de uma sala apropriada para acolher os alunos PCD e também não tinha uma sala especial para a disciplina de artes.

No início da observação, pois era o meu primeiro estágio em escola regular, pude observar o despreparo dos professores, principalmente o professor de artes, que eu observava no estágio e precariedade na infraestrutura da escola.

Acompanhei uma turma de 6º ano, com 40 alunos em sala, quase todos com faixa etária equivalente para a série em curso. Nessa turma tinha uma jovem com PCD intelectual com idade de 20 anos que eu já conhecia há algum tempo; para ser mais precisa, desde criança.

Durante as observações pude perceber que o professor de artes não fazia distinção entre a aluna PCD e os demais alunos. Ele dava aula para toda a turma, não se preocupando com a aluna PCD que, quando incomodava muito com suas altas risadas, palmas e repetindo o que era dito, era convidada a visitar a sala da vice diretoria, que também parecia não saber lidar com a aluna PCD e, por isso, a deixava ir para o pátio, ela aproveitava para ficar em frente às

portas das salas que se encontravam abertas, atrapalhando as demais turmas, incomodando e sendo incomodada. Por um motivo que não me foi compartilhado, a mãe da jovem a tirou dessa escola.

Tempos depois reencontrei a aluna PCD intelectual acompanhada de sua mãe, onde pude perceber muitas mudanças em seu comportamento. Em conversa com a mãe da aluna descobri o motivo das mudanças, foi quando tomei conhecimento de uma escola especial que trabalha com múltiplos PCD. Muito curiosa com as referências e elogios que a mãe da jovem me passou, comecei a visitar a escola especial e a fazer minhas observações. Na primeira visita, acompanhada da mãe da jovem, fui apresentada a vice-diretora e coordenadora pedagógica da instituição, onde pude compartilhar meus anseios e relatar minhas experiências em relação aos estágios que eu já havia feito. Solicitei a permissão para fazer a pesquisa em questão, que me foi concedida e ainda deixando as instalações à minha disposição para o que fosse necessário. A escola especial atende um público de aproximadamente 300 trezentos alunos, distribuídos em sub grupos de acordo com suas necessidades, idade e grau de cuidados. É uma instituição sem fins lucrativos, com atendimento gratuito ao público, mantida por empresários e uma participação da prefeitura municipal. Todos os profissionais que atendem nessa escola especial são assalariados.

Na escola especial minha pesquisa se desenvolveu e pude acompanhar uma turma de sete alunos com PCD intelectual com idade entre 17 e 22 anos, onde acontecia atendimentos em grupos e individualizados. Essa turma se reunia duas vezes na semana para terapia de grupo. Nessas sessões individuais eles tinham acompanhamento com uma psicóloga e um fonoaudiólogo, uma vez por semana e sempre acompanhados pelas mães ou responsáveis.

Nas sessões de grupo era ensinada a escrita de pequenos textos e coordenação motora por meio de recortes de papéis, feitos apenas com os dedos. Era ensinado também como descascar alimentos, como frutas que não necessitavam da utilização de facas a exemplo da tangerina, manga e banana. E, sob a supervisão dos pais e responsáveis, utilizavam faca para descascar laranja. Confesso que foi um momento tenso para mim, pois não fiquei à vontade em vê-los manuseando um objeto cortante, mas eles se saíram muito bem. Os cuidados pessoais também eram ensinados: higiene, combinação de roupas, que tipo de roupa usar no calor ou frio -Vitória da Conquista é muito fria em

alguns períodos do ano , amarrar os sapatos, ou seja, ensinavam a serem independentes.

O ensino das artes e a educação física eram os momentos em que eles mais gostavam, pois podiam extravasar suas emoções, pois aprendiam as cores e pintura livre, música, dança e educação física. Eles tinham esse momento como recreação. Uma coisa me chamou bastante atenção foi a obediência dos alunos, pois apesar deles gostarem muito dessas aulas de artes, no momento em que as aulas terminavam, eles entendiam que era para pararem, ou seja, eles compreenderam que tinha um momento para começar e para terminar, aprendendo a ter senso de limites. Durante as sessões em grupo, os alunos eram acompanhados por uma professora pedagoga e por uma professora de educação física. Nessa escola especial não tem professor de Artes, a professora que também é pedagoga, aplica as atividades dessa disciplina.

Essas observações parecem corriqueiras para acompanhamento de crianças normais, mas quando se trata de PCD, percebe-se a importância dessas práticas e do acompanhamento de profissionais preparados para atuar na educação inclusiva. Tudo o que foi aplicado para com a turma observada em questão, teve um ótimo resultado, mas especialmente os conteúdos aplicados nas aulas de Artes como música, dança e pintura foi algo de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos em situação de inclusão. Pudemos observar a evolução no desenvolvimento cognitivo e sua capacidade de compreensão.

Dessa experiência, parti para o desafio de trabalhar, nesta pesquisa, com dois irmãos recém chegados na instituição, um com 4 anos e o outro com 6 anos, ambos surdos e não alfabetizados. Portanto o objetivo central desta pesquisa é analisar como se dá o processo de inclusão desses alunos PCD auditivo, por meio de atividades artísticas, introduzindo ensinamentos da Abordagem Triangular.

Refletindo sobre a prática educacional, o papel do professor e a participação da família no processo inclusivo, evidenciando a deficiência intelectual, conforme Facion (2009);

Incluir não é simplesmente levar uma criança com deficiência a frequentar o ensino regular. A inclusão é uma conquista diária para a escola, para a criança e para seus pais. Todo dia é um dia novo na inclusão. (FACION, 2009, p. 203).



Assim, entendemos que a educação inclusiva que idealizamos é processual e vivenciada na prática diária. Para que haja verdadeiramente inclusão será necessário muitas mudanças sociais e educacionais, profissionais preparados e desejo de transformação.

### 3 INCLUIR PARA EDUCAR/EDUCAR PARA INCLUIR

De acordo com Mantoan e Pietro (2006), para que ocorra a inclusão de PCD é fundamental a interação de todos os agentes do processo educativo, de maneira que os princípios e valores que regem essa interação contribuam para a construção de um espaço acolhedor, participativo e inclusivo, valorizando o limite, os anseios e o conhecimento de cada um.

A educação inclusiva tem por objetivo entender as diferenças, mantendo-as ativas, encorajando o seu aparecimento e expressão, enfim, tornando-as presentes e utilizáveis para o processo educativo de todos os alunos. (MANTOAN; PIETRO,2006. p 59.)

Desse modo, a escola deve ser um local que respeite as diferenças e que os alunos PCD aprendam a conviver com a realidade, experimentando situações em que o educando possa realizar de forma autônoma, atividades em artes colaborando para as atividades da vida diária desenvolvendo ações em conjunto com a família e com a comunidade.

A Arte Educação não está restrita à uma matéria e deve ser encarada como um conceito maior, amparado pelos projetos educacionais como uma ferramenta ativa de trabalho, seja por instituições de ensino, sejam pelo Estado através de políticas públicas voltadas para a educação. (FIORIO, 2019. p 11)

O grande desafio da escola inclusiva é promover condições que favoreçam o desenvolvimento e a integração pessoal e social dos alunos com PCD. Incluir é oferecer condições para pessoas que precisam de uma educação especial e através da arte educação desenvolverem na sociedade a partir de oportunidades iguais para todos.

Segundo a autora Fátima Alves (2007), uma pessoa pode ser inserida junto a outros indivíduos com o propósito de aprimorar os seus conhecimentos, mas é preciso querer desenvolver esse processo: “para querer incluir, devemos respeitar e querer desenvolver o indivíduo em todos os aspectos dentro do processo de aprendizagem” (ALVES, 2007, p.15).

Podemos conviver com uma pessoa com necessidades especiais e fazer com que ela perceba suas particularidades, sem que a mesma se sinta angustiada. É preciso ter respeito com o indivíduo promovendo atividades específicas e também atividades transformadas e adaptadas para que o PCD se sinta acolhido.

É direito de todo indivíduo à educação, frequentar uma escola que permita a todos os alunos aprenderem e participarem juntos com direitos iguais, pois é assim que está fundamentado os direitos humanos. É necessário que todos os alunos estejam inseridos no sistema educacional, sem distinção de cor, raça, credo, classe social, com ou sem problemas físicos e psicológicos.

Em 1994, uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial, Declaração de Salamanca, apresentou procedimentos padrões para a Equalização de Oportunidades para PCD. Essa Declaração orienta que a escola regular tem o dever de receber qualquer estudante e oferecer condições para o desenvolvimento dos deficientes e de outros indivíduos com demandas especiais. Assim está escrito na Declaração de Salamanca, documento da UNESCO de 1994:

2. Acreditamos e proclamamos que:

- cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem,
- cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias,
- os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades,
- as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades,
- as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa última relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo(DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

De acordo com o Ministério da Educação é preciso oferecer a oportunidade para todas as crianças desenvolverem atividades adequadas, pois cada criança tem uma necessidade diferente.

Inserir alunos com deficiência no ensino regular é garantir o direito de todos à educação, sem exceção, aceitando sua necessidade. Um ensino de qualidade para todos os alunos exige das escolas novos posicionamentos. As escolas devem buscar soluções que responda mais questões dos alunos nas instituições educacionais. Segundo Maria Tereza Eglér Mantoan, pedagoga e defensora do ensino inclusivo, temos muitos desafios a enfrentar para atingir a educação como direito de todos, pois:

Algumas escolas públicas e particulares já adotaram ações nesse sentido, ao proporem mudanças nas suas organizações pedagógicas, de modo a reconhecer e valorizar as diferenças, sem discriminar os alunos nem segregá-los. (MANTOAN, 2003, p.15).

Dos desafios encontrados na escola inclusiva o principal deles é desenvolver uma metodologia para que o aluno seja capaz de aprender e desenvolver seu processo cognitivo.

### 3.1 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A inclusão de alunos PCD intelectual na rede regular de ensino, já era assegurada na Constituição da República (1988) proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 (1996). Essa Lei estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. De acordo com o artigo 59:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (LDB. 9394/1996) Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.

A matrícula do aluno PCD intelectual em escola regular, na visão inclusiva, desperta momentos diferenciados para a educação brasileira, na busca de novos procedimentos de ensino, estratégias metodológicas que possam atender o potencial de cada aluno, respeitando suas diferenças e inserindo-o no mundo cultural. Segundo Vigotsky;

Há potencialidade e capacidade nas pessoas com deficiência, mas entende que, para estas poderem desenvolvê-las, devem ser lhes oferecidas condições materiais e instrumentais adequadas. Com isso, deve-se oferecer a tais pessoas uma educação que lhes oportunize a apropriação da cultura histórica e socialmente construída, para melhores possibilidades de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 1997, p.75)

Para o PCD intelectual ter sucesso no processo ensino-aprendizagem é ser aceito, respeitado, estimulado, ser tratado com igualdade, o professor deve ser o mediador dessa aprendizagem, determinando objetivos que o faz refletir sobre o trabalho e a interação educacional.

### 3.2 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Quando uma família gera uma criança PCD auditivo, gera também um grande desconforto para os pais, pois não era o esperado. Eles sabem que a aceitação do restante da família e dos amigos pode não ser tão boa o quanto esperado.

A dificuldade no processo de aceitação e envolvimento do PCD auditivo é tão grande que muitas vezes começa no meio familiar. A deficiência muitas vezes confundida com a deficiência mental, torna-se difícil fazer as pessoas ao redor do PCD, entender que ela é tão capaz quanto qualquer outra criança.

A criança deficiente geralmente necessita de mais atenção, pois na maioria das vezes não é compreendida por não dispor do recurso da fala. As pessoas ao seu redor, geralmente muito ocupadas, preferem deixar as crianças surdas viverem num mundo à parte, como se pertencessem a um mundo paralelo ao dos falantes. Devemos ter muito cuidado para que isso não gere um problema psicológico na criança.

A audição é um dos principais meios de informação do indivíduo, é responsável pelo desenvolvimento da linguagem. A ausência da audição dificulta

o processo de integração podendo atingir também o desenvolvimento psicológico e o desenvolvimento normal da criança.

Sabemos que todos nós nascemos com condições de responder aos estímulos, da mesma forma são os deficientes auditivos, porém falta neles a principal via de comunicação que é a audição.

Quando uma criança surda é desprovida da comunicação verbal por causa da sua deficiência auditiva, ela perde muito, pois a linguagem verbal é um fator fundamental para a formação de consciência.

A criança surda, mesmo não sendo estimulada por nenhum tipo de linguagem sinalizada, desenvolve espontaneamente uma forma de gesticulação manual. Porém, esse tipo de linguagem pode facilitar sua comunicação no meio em que se vive, mas torna-se insuficiente para suprir as deficiências causadas pela falta de um código verbal específico.

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de arte, junto com os demais docente e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 22).

Em qualquer situação é necessário que a família adquira conhecimentos sobre as necessidades especiais de seus filhos para estreitar o relacionamento entre família e escola, colaborando com o desenvolvimento de competências e gerenciamento dessas necessidades.

No processo de desenvolvimento humano, a escola e a família são fundamentais para a transmissão da cultura e o processo educativo das pessoas e o professor, nessa perspectiva, deve assumir o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem e buscar estratégias para incluir o aluno com deficiências em salas regulares. (PAIVA, 2002, p 123.)

Sendo assim, a estrutura familiar é tão importante para a inclusão quanto a estrutura escolar, é necessário existir essa ponte ligando os dois eixos, fazendo um exercício contínuo para que o aluno deficiente tenha um atendimento contínuo no processo de ensino aprendizagem.

### 3.3 ARTE-EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO

O ensino de Arte possui ferramentas que oferecem inúmeros benefícios para o processo educativo de inclusão dentro do ambiente escolar. As técnicas e recursos artísticos utilizados no ensino das artes visuais, para alunos com necessidades especiais, devem colaborar para o desenvolvimento de sua criatividade e deve ser incentivada pelos pais e educadores.

A arte em geral é importantíssima para a comunicação do ser humano. Consegue transmitir o estado de espírito que o executor viveu ou está vivendo, através das várias faces de arte como: pintura, música ou até mesmo de desenhos rupestres, pois o que foi registrado pode ser acessado, vivido por outro indivíduo, mesmo que tenha acontecido há muitos anos.

O interesse de trabalhar a arte com o portador de deficiência surgiu da observação feita, pelos profissionais, da potencialidade dos seus alunos e da necessidade de criar oportunidades para desenvolver esse potencial, reconhecendo a arte como um caminho para o desenvolvimento global do indivíduo. Inicialmente, foi trabalhado como apoio psicopedagógico e não a arte pela arte (BRASIL, 1999, p. 08).

A arte permite, através da percepção de cada um, estimular a inteligência, amadurecer formas de pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade de cada um. Trabalhando com arte, o indivíduo pode aperfeiçoar o desenvolvimento da percepção, raciocínio, observação, olhar crítico e afetivo. Assim, ele organiza suas emoções, seus pensamentos, sente-se livre para desenvolver sua criatividade:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. Ao aprender arte na escola, o aluno poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade.(BRASIL, 1998, p.20).

O processo de ensino-aprendizagem em Artes é muito prazeroso, pois é centrado no desenvolvimento individualizado de cada aluno, tornando-o capaz de exercitar suas vivências particulares.

O fazer artístico desenvolve a consciência, subconsciente, razão e emoção, contribuindo para com a espontaneidade, tão importante para o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, pois a arte é facilitadora na inclusão social, e conforme afirmação da autora Cláudia Gutierrez Santana:

Ela se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva ao ter como meta desenvolver a autoestima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos e um pensamento mais flexível". (SANTANA, 2004, p. 10).

As linguagens artísticas mudam a sociedade, abre espaços para a criatividade, o olhar e pensamentos críticos dando oportunidades para os educandos se desenvolverem, conhecendo novas formas de aprender.

A Arte está presente na história da humanidade desde o tempo da pré história, em que são encontrados registros de nossos ancestrais através dos rituais e cotidianos registrados nas paredes e tetos das cavernas. Ao longo desse tempo, a arte foi se transformando, quer no modo de execução, quer em sua finalidade e foi ocupando um espaço importante na vida das pessoas e necessária na educação de todos.

Sendo assim, o ensino da Arte na Educação Inclusiva é uma forma de promover a percepção, a criatividade e a cultura desses alunos, pois devido as suas limitações, eles têm poucas oportunidades de expressarem o que sentem e é necessário que essas pessoas se sintam importantes, amadas e a arte possibilita a igualdade e favorece o desenvolvimento dos indivíduos.



## 4 INCLUINDO COM ARTE

Esse capítulo é de análise e reflexão sobre a arte-educação como instrumento facilitador para o trabalho de inclusão, que foi desenvolvido com alunos PCD em escola especial, para alcançarmos nossos objetivos.

Pensando nas inúmeras formas e possibilidades de inclusão, se fez necessário identificar as metodologias de ensino aplicadas para alunos PCD para refletirmos sobre a metodologia de ensino da arte utilizando uma das suas linguagens que é o teatro.

### 4.1 TEATRO, AÇÃO!

Pensando assim, O teatro é um importante veículo para a construção da sociedade inclusiva, pois, ao entrar na complexidade do universo da arte, o indivíduo PCD intelectual pode trabalhar os seus sentimentos em relação à sociedade, que, na maioria das vezes, o discrimina ou o segrega, devido aos preconceitos e ao estigma. Segundo Costa;

O trabalho com arte é capaz de transformá-lo num ser humano socialmente ativo, com uma autoestima positiva e uma função social determinada (COSTA, 2000, p. 16).

O teatro contribui para o desenvolvimento de estudantes PCD, não apenas como ferramenta auxiliar, mas desenvolvendo conteúdos e colaborando na produção de resultados.

As oficinas e jogos teatrais não são oferecidas como passatempos do currículo, mas como complemento para a aprendizagem escolar, despertando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. O Teatro do oprimido é um método teatral criado por Augusto Boal que se baseia no princípio de que o ato é transformador. O drama é real, é a vida no cotidiano com características próprias com a função de facilitar o diálogo com a plateia. Ajuda o espectador a transformar-se a partir das ações aprendidas nas cenas e levar esse aprendizado para transformar sua vida.

Os temas trazidos para as sessões com atividades do Teatro do Oprimido estão sempre relacionados à realidade do grupo ou comunidade, fazendo com que questões da realidade social daqueles

indivíduos venham à tona nas cenas apresentadas. (BOAL, 2013, p.172).

Desse modo, começamos os trabalhos na escola especial desenvolvendo um teatro de fantoches. Criamos o cenário em um espaço de 1 metro por 80 centímetros. Colocamos pedaços de tecidos presos em um barbante para criarmos as cortinas, que foram apoiadas em duas cadeiras e o cenário ficou pronto. Os personagens foram criados com meias e cartolinas que vestiam as nossas mãos. Para o desenvolvimento das representações dos personagens, contamos com a colaboração da mãe da jovem com deficiência intelectual que estamos acompanhando na pesquisa em questão. Essa oficina foi elaborada com o objetivo de causar o despertar e respostas da referida jovem.

"A menina fora da roda", esse foi o título desenvolvido para a nossa peça. Colocamos cinco alunos da Escola especial, incluindo a jovem que estávamos acompanhando; eles foram a nossa plateia. Começamos a contar a história de uma menina que não brincava com outras crianças porque era diferente das demais. Que a menina queria muito brincar com aquelas crianças, mas as demais não a deixavam brincar. Sendo excluída da brincadeira, ela se sentia rejeitada, demonstrando insegurança e não amada. Porém, um dia a sua história começou a mudar, conheceu a Escola Especial, onde seus coleguinhas eram iguais a ela. Os professores a receberam com alegria, fizeram ela perceber que "a menina" era importante para aqueles que ali estavam, nas interações e participação das atividades. Quando a jovem percebeu que estávamos falando da história dela, começou a sorrir e repetir: "É Nath, é Nath", então percebemos que ela se identificou com a menina da história. Era exatamente essa reação que esperávamos da aluna PCD intelectual, que ela se identificasse com a história que estávamos representando. O Teatro do Oprimido, teve um papel fundamental no reconhecimento dessa aluna PCD intelectual, despertando nela sentimentos e emoções. Após isso a colocamos no cenário juntamente com os outros personagens que brincaram com ela. Em seguida fizemos uma grande roda na sala com todos presentes, a jovem, a plateia e os personagens, para cantarmos e brincamos juntos, comemorando o reconhecimento da personagem que era a jovem do estudo em questão. O mais interessante dessa experiência foi o despertar da jovem, quando ela percebeu que era a história dela e a situação que ela vivenciara. Atualmente o comportamento dela é bem diferente

de quando ela começou a frequentar a escola especial. Aceita o "não", aprendeu a esperar o tempo dela, respeita o tempo dos colegas e expressa suas vontades e ideias com naturalidade.

#### 4.2 APRENDENDO NO SILÊNCIO

A segunda atividade desenvolvida na Escola Especial, foi uma experiência de leitura de imagens com os alunos surdos, tendo como base atividades práticas que atribuem significados às imagens artísticas.

Explicar o que é arte não é uma tarefa fácil, muitos pesquisadores e intelectuais já discutiram seus conceitos e respostas, mas em relação a arte, nenhum deles conseguiram satisfazer a todos. Mas desde o início dos tempos, a humanidade demonstrava seus pensamentos e ideias através da arte. Segundo a autora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, a arte é uma forma de vivenciar a realidade e o imaginário. Também defende a ideia de que a arte é um importante conhecimento para a educação de um país e seu desenvolvimento. Ela explica:

A arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite de nossa consciência excede o limite das palavras. (BARBOSA, 2002, p. 4).

Com a criação de uma importante proposta para a construção do ensino em artes, buscando um conhecimento crítico não somente para os alunos, mas, também para os professores, Ana Mae Barbosa desenvolveu uma estratégia denominada "Abordagem Triangular", que propõe a construção do conhecimento em artes. Sugere que a composição de um programa do ensino de Arte, seja elaborada a partir de três ações básicas: Ler obras de arte, fazer arte e contextualizar. É fundamental ressaltar que a Abordagem Triangular não é um modelo ou método, mas uma metodologia adotada pelo professor nas suas aulas práticas para facilitar o processo da arte- educação.

A atividade com a prática de leitura de imagens foi proposta com a finalidade de discutir a questão de pertencimento, portanto trabalhamos a identificação dos envolvidos como componentes da família. Ressaltamos que a referida atividade foi desenvolvida com duas crianças, que são irmãos, um com 4 e o outro com 6 anos de idade, PCD, surdos de nascença e que também são

mudos porque não ouvem. Sentimos um pouco de dificuldades no início dos trabalhos, contamos com o auxílio de uma intérprete em libras, que facilitou a nossa comunicação. Depois fomos aprendendo como eles se comunicavam com a mãe que não tem deficiência auditiva e como eles se comunicavam entre si. Por não entenderem a linguagem brasileira de sinais, gesticulam muito, mas se faziam entender a partir de exemplos, e assim conseguimos nos comunicar com eles.

Para darmos início à atividade mostramos várias imagens de família, aplicando métodos de atividades em arte com base na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Percebendo que a pessoa surda utiliza a visão como meio de comunicação, então, foi mostrado às crianças surdas algumas obras de arte que retrata famílias como; "A Família de Soler" de Pablo Picasso, "Família" de Fernando Botero, entre outros, conforme as figuras 1,2,3,4 e 5:

Figura 01 "O jantar" Claude Monet,1868



Fonte:<https://deniseludwig.blogspot.com/2013/05/arte-em-pinturas-de-familias.html>

Figura 02 "A Família de Soler" Pablo Picasso, 1903



Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/05/arte-em-pinturas-de-familias.html>

Figura 03 "Una família" Fernando Botero, 1998



Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/05/arte-em-pinturas-de-familias.html>

Figura 04 " Una família 2" Fernando Botero, 1998



Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/05/arte-em-pinturas-de-familias.html>

Figura 05 " Una família " Fernando Botero,1998



Fonte:<https://deniseludwig.blogspot.com/2013/05/arte-em-pinturas-de-familias.html>

Em seguida espalhamos por toda a mesa algumas fotos dos familiares deles e algumas fotos de pessoas aleatórias, que não faziam parte da família deles, impressas em impressora comum. Em seguida entregamos para cada criança, um cartaz escrito apenas "Família de Marco Antônio e Família do Miguel". Fizeram gestos em cima do coração, entendendo que se tratava do meio familiar, logo perceberam as fotos dos irmãos e dos pais. Com cola branca eles foram colando as fotos correspondente à suas famílias e descartando outras fotos de pessoas desconhecidas. As crianças observaram as obras de artes relacionadas às famílias e fizeram uma releitura dessas obras. Tiveram reação de felicidade ao compor seu cartaz com as fotos da família e assim fizeram suas composições, conforme registramos a partir das figuras 6,7 e 8 a seguir:

Figura 06 - Arte com crianças surdas



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 07 Família do Miguel



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 08 - Família do Marco Antônio



Fonte: Acervo pessoal da autora

No dia seguinte, também com o auxílio da intérprete em libras, apresentamos às crianças, fotografias de frutas inteiras e cortadas para que pudessem ver as cores por dentro e por fora das frutas. Por eles não serem alfabetizados, precisávamos utilizar algo que fosse do cotidiano deles. Por esse motivo utilizamos as frutas, já que eles se alimentam delas. Dando seguimento à essa atividade entregamos um papel impresso com frutas para colorir. E assim eles fizeram suas composições (figuras 9 e 10).

Ressaltamos que os pais das crianças autorizaram expor as fotos das crianças nesse trabalho, mas achamos conveniente desfocar a face dos mesmos.



**Figura 09 - Pintura de Marco Antônio**



Fonte: Acervo pessoal da autora

**Figura 10 - Pintura de Miguel**



Fonte: Acervo pessoal da autora

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do presente estudo foi possível refletir como a arte se faz necessária no contexto da educação inclusiva, sua importância para o desenvolvimento social e aprendizagem desses educandos, assim também as suas dificuldades diante da sociedade, que muitas vezes não tem conhecimento de quão fascinante é a arte para o desenvolvimento intelectual dessas crianças.

A arte na escola inclusiva é um dos momentos mais prazerosos para o aluno PCD, os demais educadores que estão à frente da mediação didática dessas crianças podem e devem fazer uso da pintura, desenho, colagem, contagem de histórias para promoverem melhores resultados da aprendizagem desses alunos.

Observamos que se faz necessária a participação e contribuição da família nesse processo de aprendizagem. O trabalho do arte-educador na escola em que a criança frequenta facilita a sua socialização, mas é necessário que as atividades sejam frequentes, realizando brincadeiras que envolvam a arte em casa, pois assim terão continuidade do trabalho.

A atividade com a jovem com deficiência intelectual teve um resultado satisfatório, especialmente quando ela interrompeu a encenação e se identificou com a personagem da história "A menina fora da roda", correspondendo a uma situação de reconhecimento que despertou nela a emoção e sentimento de que ela era tão especial quanto as outras pessoas ali presentes; que ela fazia parte daquele mundo.

É importante ressaltar que desde a primeira visita à escola especial, acompanhando esse grupo que a jovem participa até o desenvolvimento da atividade proposta com a jovem, executando a proposta do Teatro do Oprimido, fizemos em torno de dez visitas e a cada visita verificamos novas descobertas.

Outro momento desafiador foi trabalhar com os princípios da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa com as crianças PCD auditivo. Na atividade de pintura e identificação de cores conseguimos que elas observassem as imagens com as frutas coloridas e essa atitude foi o início de um processo de apreciação/leitura de imagens, nos moldes da Abordagem Triangular.

Consideramos o fazer artístico, quando as crianças pintaram os desenhos de frutas, estabelecendo as cores de acordo com as figuras que mostramos, criando assim o próprio fazer artístico deles.

Contextualizar para crianças surdas foi algo extremamente difícil, pois significaria ações de explanação e mediação sobre o assunto que estávamos propondo, que não aconteceu dessa maneira, porém por meio de gestos nos comunicamos e eles por meio de pintura se expressaram sem palavras e demonstraram uma comunicação conosco e os ali presentes.

Na atividade sobre pertencimento, em que apresentamos imagens de várias famílias, eles conseguiram identificar e compor um cartaz apenas com imagens de suas famílias, ação essa que corresponde a um fazer artístico e leitura de imagem contextualizados.

O trabalho da intérprete de libras é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças surdas-mudas, porém o fato delas serem muito novas e não alfabetizadas, observamos que não houve muito sucesso na comunicação por meio dessa linguagem, principalmente nas duas primeiras visitas. Recém chegados à escola especial, ainda não haviam feito nenhum trabalho com esses profissionais da instituição. Muito inquietos, gesticulavam sem parar, mas não desistimos em nos fazermos entender. Conversamos com a mãe das crianças surdas, que sempre as acompanhava, então ela colaborou conosco. Na terceira visita às crianças conseguimos mostrar que a arte faz parte do nosso dia a dia. Mostramos fotos de famílias reunidas, fotos da família das crianças com os pais e irmãos e partimos para recortar, manualmente, algumas fotos. As crianças não tinham coordenação motora, rasgaram e amassaram todas as fotos. Por isso, paramos com essa atividade e começamos outra, um estudo das cores, mostrando imagens de frutas que fazem parte do cotidiano delas. Conversamos sobre as frutas e eles pintaram de conformidade com o que entendiam.

Na quinta visita retomamos a atividade sobre a família e desenvolvemos um trabalho de colagem com eles. Espalhamos várias fotografias e eles foram identificando as fotos das pessoas que fazem parte de suas famílias.

Apesar das dificuldades que enfrentamos com a comunicação com as crianças surdas, conseguimos despertar nele, ainda que de modo bem primário, a capacidade criadora, pois o trabalho com arte segue um processo de

desenvolvimento crescente e de fundamental importância para a interpretação do mundo em que vivemos.

Existe muitas dificuldades para a criança surda desenvolver as atividades no geral, inclusive, as atividades de arte, a criança precisa ser estimulada de forma que possa perceber, sentir e expressar o mundo em que ela vive. O fazer artístico deve ser interpretado como maneira de desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo a arte-educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa a arte é uma forma de vivenciar a realidade e o imaginário:

O importante é que o professor, não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte representativo e não modelo para os alunos copiarem (BARBOSA, 2002. p. 107).

A arte não é uma manifestação isolada, ela se desenvolve a partir de práticas estéticas contínuas e são essas atividades que farão com que PCD desenvolvam e melhorem seus conhecimentos e percepções.

Assim, podemos afirmar que a inclusão é um dos possíveis caminhos para o combate à desigualdade social, uma vez que coloca o indivíduo em pé de igualdade com outras pessoas, contribuindo para o desenvolvimento e dignidade do ser humano. Acreditamos nas expressões artísticas como contribuintes desse processo, pois a arte está ligada diretamente à valorização da vida humana.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse trabalho foi uma forma que encontramos para aprofundarmos e refletirmos sobre as questões de inclusão nas escolas. Nesse sentido revelamos nossa vontade de que todos os alunos tenham condições de uma boa educação, independente das suas diferenças.

O contato com os alunos PCD, professores e familiares, assim como os momentos com os alunos no período de estágio, nos fizeram repensar nas possibilidades que as dinâmicas em sala de aula podem oferecer. Perceber principalmente as dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula, tendo que dar conta de uma turma com quarenta alunos e ainda com alunos PCD em classe. O sucesso de uma aula, não depende apenas do desempenho do professor em sala de aula, mas de todo um processo e condições de trabalho e estrutura física disponibilizado pelo sistema educacional.

O processo de aprendizagem, envolve quem ensina, como ensina e pra quem ensina e quando se trata de alunos PCD os cuidados precisam ser redobrados, tanto na escola especial quanto na escola inclusiva. O professor precisa aprimorar seus conhecimentos, utilizar metodologias adequadas que ajude ao aluno PCD desenvolver suas habilidades, aprendizagem e desenvolvimento.

A arte permite que o aluno PCD, desenvolva sua percepção, senso crítico e estimula o desenvolvimento no meio em que ele vive. Com esse trabalho, percebemos que através da disciplina de artes o aluno PCD torna-se capaz de comunicar através da arte mantendo um encontro pessoal e coletivo, articulando a imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão ao reconhecer e realizar atividades artísticas. O trabalho desenvolvido com as crianças surdas foi muito importante, pois despertou nelas uma percepção artística e permitiu que as crianças surdas se expressassem sem palavras, mas com significados, que me permitiu entendê-las.

O sistema educacional precisa abrir oportunidades para permitir a transformação e dar voz e vez aos alunos. A arte-educação e atitudes como afeto, diálogo, sensibilidade e respeito são fundamentais para um bom desempenho e sucesso desses alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, p15, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo: versão beta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBN. 9394/1996. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833 (Publicação Original). Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html> acesso em 03 de ago. de 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEF/SEP, 1999.
- COSTA, R. X. **A socialização do portador de deficiência mental através da arte**. In: Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais 1994. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf). S/d. Acesso em: 09 de jul. 2021.
- FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2009.
- FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo e FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. **Arte na educação escolar**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FIORIO, Pammela Souza Imbroisi. A arte educação nos processos educacionais de inclusão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 03, pp. 66 - 80. Outubro de 2019. ISSN : 2448 - 0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arte-educacao>
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contra pontos**. São Paulo: Summs, p. 59, 2006.
- MATIAS, Janielly Fernandes. A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva. TCC, 2017.
- Novaes, Adauto (Org.) **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Senac. 2005. ISBN: 8573594144.

PAIVA, Sâmara do Nascimento Salvador Lourenço. **Educação dos pais e educação da escola**. São Paulo: Mundo Jovem, nº 1, p.123, fev. 2002.

PACHECO, J. (org.). **Caminhos para inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2007

SANTANA, Cláudia Gutierrez. **A arte e a educação inclusiva**: uma possibilidade real. Curitiba: IESDE, 2004.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão um guia para educadores**. 1º.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 19/21 p.

STAINBACK, Susan e William STAINBACK: **Inclusão: Um Guia Para Educadores**.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VIGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia**. Obras Completas –Tomo Cinco: Havana, Cuba: Editorial Pueblo y Educacion.1997.